

BRINQUEDOTECA INTINERANTE: ESPAÇO DE PROMOÇÃO DO PROTAGONISMO INFANTIL

Kaio Coelho Rodrigues ¹
Leticia Souto Pantoja ²

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido na brinquedoteca da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), a ação que deu origem a esse texto surgiu graças a uma proposta de projeto extensionista intitulado “Brinquedoteca Itinerante”. Tal iniciativa ofereceu um espaço onde filhos de moradores próximos do Campus Sede, servidores e alunos da Unifesspa tivessem a oportunidade de brincar. O projeto como um todo segue os pressupostos teóricos metodológicos da pesquisa-ação, no qual ‘ouvimos’ as vozes das crianças para guiar metodologicamente nossa intervenção. O espaço da brinquedoteca permite que as crianças desenvolvam várias habilidades sociais, cognitivas e afetivas de forma autônoma, fazendo com que surja em meios suas brincadeiras seu protagonismo.

Palavras-chave: Brinquedoteca, Criança, Protagonismo.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido na brinquedoteca da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), a ação que deu origem a esse texto surgiu graças a uma proposta de projeto extensionista intitulado “Brinquedoteca Itinerante” que esteve sob a coordenação da professora Dra. Leticia Souto Pantoja, professora adjunta a Faculdade de Ciências da Educação (FACED).

O Projeto oferece aos filhos da comunidade do entorno do Campus I da UNIFESSPA, filhos de servidores e alunos de 05 a 12 anos, um espaço propício para brincarem, já que nas proximidades desta universidade não há ambiente para essas crianças utilizarem para brincar. A titulação “itinerante” desse espaço decorreu da impossibilidade de desenvolver atividades lúdicas onde -de fato- funcionava originalmente a sala da brinquedoteca, devido ao fato desse espaço estar sendo utilizado como depósito de cadeiras, uma vez que até o momento de execução do projeto não se tinha a utilização da sala para fins lúdico-pedagógicos. Dessa forma os brinquedos foram retirados da brinquedoteca e levados até outros espaços do

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, tropamg130@gmail.com;

² Professor orientador: Doutora, Faculdade Ciências de Educação - UNIFESSPA, lspantoja@unifesspa.edu.br

Campus I, especialmente, o ambiente ao ar livre denominado “tenda”, vinculado do Núcleo de Educação Ambiental da FACED, configurando-se assim o aspecto itinerante do projeto.

A Brinquedoteca itinerante conta com um bolsista remunerado Pibex (Programa institucional de bolsas de extensão) e quatro discentes voluntários, sendo o bolsista e três voluntários do curso de pedagogia e uma voluntária do curso de direito. Os brinquedos, jogos e outros materiais são em sua maioria remanescente de outro projeto realizado na sala da brinquedoteca dos anos de 2014 a 2016 ou doados, devido a esse fato a brinquedoteca itinerante possui um acervo de brinquedos e jogos pequeno ou com peças e pedaços faltando. Mesmo assim, o projeto tem-se mostrado com resultados positivos em cumprir seu objetivo de proporcionar ao seu público-alvo um espaço propício para brincar de se desenvolver de forma autônoma fazendo com que as crianças que adentram esse lugar sejam protagonistas do projeto de extensão.

METODOLOGIA

O projeto como um todo segue os pressupostos teóricos metodológicos da pesquisa-ação que segundo Thiollent (1986, p. 15), “pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas” (p. 15).

Não se vê outra forma de realização de uma intervenção de maneira a construir um sentimento de protagonismo nos sujeitos alvo dessa pesquisa a não ser na execução desse tipo metodologia, pois a pesquisa-ação “considera a voz do sujeito, sua perspectiva, seu sentido, mas não apenas para registro e posterior interpretação do pesquisador: a voz do sujeito fará parte da tessitura da metodologia da investigação” (FRANCO, 2005, p. 486).

Ao considerar a voz do sujeito, que aqui é a voz da criança, estamos declarando que estas pessoas guiam metodologicamente nossa intervenção, no sentido de que parte delas as propostas de atividades, as avaliações, a saber, se o projeto está indo por bons caminhos, pois se não estiver haverá mudança nas abordagens e fazendo com que estes sujeitos sintam-se parte do projeto o qual elas são o público alvo.

Partindo desse princípio, os primeiros passos da intervenção seguiram a perspectiva de divulgação para possíveis sujeitos que adentrariam o espaço, nesse ato foram distribuídos panfletos sobre o projeto para pessoas que moram ou trabalham nas proximidades do Campus I da Unifesspa, que circulam nesse espaço universitário, como vendedores ambulantes, e para alunos e funcionários dessa universidade. Junto com os panfletos tinha-se a pretensão de

aplicar um questionário simples sobre que tipo de brincadeiras os filhos dessas pessoas mais gostam para organizar o espaço no o primeiro dia de atendimento, as atividades seguintes seriam pensadas após o primeiro contato com as crianças, pois perguntamos diretamente para elas o que querem fazer durante sua participação no projeto.

A organização do espaço da brinquedoteca itinerante é feita por cantinhos, um espaço específico para brincadeiras de faz de conta, jogos de tabuleiro, de arte e artesanato e de brincadeira de movimento, como pega-pega e espadas, esse último destinava-se uma área maior para que as crianças possam correr e se movimentar livremente.



Imagem: Crianças organizando o espaço do brincar.

Fonte: Acervo da brinquedoteca da Universidade Federal do sul e sudeste do Pará. 2019

A organização de brinquedotecas por cantinhos é uma prática comum desse espaço, assim como versa Mendes et al (2018)

O espaço lúdico é organizado da seguinte forma: Cantinho do Faz de conta, onde as crianças brincam livremente e soltam a imaginação. Nesse cantinho, brinquedos como: casinha de boneca, bonecas, carrinhos, panelinhas estimulam a criatividade das crianças. O Cantinho de Artes é o lugar da expressão infantil. Nele, as crianças desenham, colorem, escrevem e fazem dobraduras. No Cantinho de Jogos, as crianças são desafiadas a pensar estratégias por meio de jogos, como: dominó, quebra-cabeça, petecas, bolas, jogos de tabuleiro, etc. No Cantinho do Teatro, há fantasias para as crianças dramatizarem histórias. Mas, o momento mais importante desse espaço, é quando as crianças se reúnem no chão para ouvir histórias contadas pelas estagiárias com fantoches e dedoches, como chapeuzinho vermelho, os três porquinhos e muitas outras. Esse é um momento ímpar que oferece divertimento por meio das histórias (p. 189).

Dentro do ambiente da brinquedoteca as crianças tem a possibilidade de circular por qualquer cantinho, tendo completa autonomia para escolher o que fazer. Os brinquedos, jogos e outros materiais que compõe os cantinhos são retirados da sala da brinquedoteca, pois como já dito é utilizado como depósito de cadeiras, então sua serventia é para guardamos nossos materiais e retirarmos desse local e transporta-los até outro espaço do Campus. Geralmente

nessa arrumação, antes mesmo da brinquedoteca abrir para atendimento, algumas crianças aparecem para ajudar a pegar os brinquedos e arrumar seu espaço, o que também acontece no fim do atendimento, quando temos a ajuda delas para guarda-los.

A brinquedoteca sempre abre as terças e quintas, nos horários das 15 às 17 horas da tarde. Deixamos a primeira hora para atividades livres, as crianças escolhem os jogos e atividades que querem brincar e na segunda hora fazemos uma atividade direcionada, claro que dentro dos desejos das crianças.

DESENVOLVIMENTO

Vamos começar tratando aqui neste tópico o que é brinquedoteca e quais sua função a partir do tipo de ambiente que se institui. A brinquedoteca assume vários papéis a depender do contexto de sua criação, o local onde foi fundada e para que público alvo. Podemos encontrar brinquedotecas ou ludotecas, no Brasil não se faz distinção entre esses termos, segundo Silva (2011) as duas palavras possuem a mesma raiz etimológica que é jogo, “sendo utilizados na língua portuguesa como sinônimos” (p.144), voltando a linha de pensamento, esses espaços são encontrados nos mais diversos tipos de ambientes como em escolas, hospitais, em comunidades de bairros e onde esse trabalho foi realizado, nas universidades. Como versa em Santos (1997)

A brinquedoteca é um lugar prazeroso, onde os jogos, brinquedos e brincadeiras fazem a magia do ambiente. Todas elas têm como objetivo comum o desenvolvimento de atividades lúdicas e a valorização do ato de brincar, independente do tipo de brinquedoteca e do lugar onde está instalada, seja um bairro, numa escola, num hospital, numa clínica ou numa universidade. Cada um destes ambientes tem sua função definida e usam jogos e brinquedos como estratégias para atingir seus fins, portanto cada brinquedoteca apresenta o perfil da comunidade que da origem (p.97).

Segundo Almeida (1997), as brinquedotecas surgiram na América do Norte, mais precisamente na cidade de Los Angeles em 1934 chamadas de Toy Libraries e tinham por finalidade o empréstimo de brinquedos. No Brasil o surgimento do que seria a primeira brinquedoteca acontece na década de 1920 em Pernambuco, esse primeiro projeto no nordeste tinha como propósito utilizar brinquedos para fins pedagógicos. Mas, foi nos anos de 1980 que a instituição de brinquedotecas no território brasileiro tomou força, de acordo com Cunha (1997) diferente das Toys Libraries a “brinquedoteca brasileira é o espaço criado com o objetivo de proporcionar estímulos para que a criança possa brincar livremente” (p.13).

Como foi dito, há uma série de locais onde as ludotecas podem ser encontradas, seguimos então exemplificando os espaços onde encontramos brinquedotecas e detalhado sua finalidade nesses ambientes. Seguindo a ordem de lugares que citamos no primeiro parágrafo deste tópico, as brinquedotecas escolares utilizam de um espaço lúdico com fins de estímulo e facilitação da aprendizagem, Muniz (2011), “estrutura-se de forma organizada no contexto escolar. Por entrar nesta ritualização, ela ocupa um espaço do fazer escolar” (p. 86).

Santos (2011) observa a qualidade das instituições escolares que utilizam do espaço das ludotecas, as “escolas que possuem brinquedotecas têm mostrado ser o jogo e o brinquedo uma estratégia poderosa para construção do conhecimento, pelos desafios que o lúdico proporciona” (p. 58).

Sobre as brinquedotecas em hospitais tem-se uma deliberação legal, existe em vigência no Brasil a lei 11. 104 de março de 2005, segundo Oliveira e Oliveira (2013)

Essa lei surgiu dos movimentos de humanização nos hospitais, e simboliza que a inclusão do brinquedo nesse ambiente tem sido concebida como parte da assistência e da terapêutica às crianças e aos adolescentes internados. Neste sentido, ocorre o reconhecimento das necessidades infanto-juvenis e do papel do ato de brincar na promoção do bem estar físico e social no hospital (p. 28).

Outro tipo de brinquedoteca são as comunitárias, essas se encontram em espaços onde há predominância de pessoas de classes menos favorecidas, elas oferecem aos filhos dessa população a oportunidade de brincar com brinquedos e se aproximam de outras crianças em localidades sem um espaço específico para realizar atividades lúdicas.

O diferencial da brinquedoteca comunitária é o atendimento às crianças de classes populares menos favorecidas. Que buscam nesse espaço o que não encontram na rua ou em instituições formais, que é, além da diversidade de brinquedos, a oportunidade de convívio harmônico e respeito mútuo com outras pessoas (DORNALES, 1997, p. 120).

A brinquedoteca universitária, como já dito anteriormente, foi o espaço onde se desenvolveu esse trabalho, é um ambiente de articulação entre o tripé ensino, pesquisa e extensão, é o local onde os estudantes de licenciatura tem a oportunidade de experimentar de metodologias lúdicas e explorar a cultura infantil.

As universidades, principalmente nas ciências humanas, buscam cumprir as metas de ensino, pesquisa, extensão e capacitação de recursos humanos através do lúdico. Nesses cursos a brinquedoteca é encarada como um laboratório onde professores e alunos do Ensino Superior dedicam-se à exploração do brinquedo e do jogo em termos de pesquisa e de busca de alternativas que possibilitem vivências, novos métodos, estudos, observações, realizações de estágios e divulgação para comunidade (SANTOS, 2011, p. 59).

Em Farezena et al, percebe-se a diferenças entre serviços oferecidos entre uma brinquedoteca universitária e escolar, enquanto o lúdico no espaço da escola tem por finalidade melhora no rendimento escolar, na academia elementos “como a alegria, livre escolha, imaginário, representações, narrativas, transformação e reorganização de elementos e do espaço com a atribuição de novos sentidos aos mesmos, precisam ser assegurados pela equipe” (2018, p. 70).

Protagonismo, como apontada pelas autoras é o carro chefe do espaço lúdico que as univrsidades podem oferecer, dessa forma a brinquedoteca em espaços acadêmicos tem a potencialidade de deixar a crianças se desenvolverem por si só, tendo o acompanhamento de um adulto, mas esse não pode assumir o papel principal da ação, mas sim fazer com a própria crianças tenha a altonomia de alavancar seu desenvolvimentoe brincando, “possa desenvolver sua autonomia, criatividade, iniciativa, senso crítico, cultivando sua auto-estima e desenvolvendo um autoconceito positivo” (SANTOS, 1997, p. 100).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nas experiências vividas na brinquedoteca itinerante se mostram positivas, a falta de uma sala não causa impedimento no desenvolvimento das atividades e no ato de brincar das crianças. No primeiro dia de atendimento as meninas e meninos que adentram o espaço puderam utilizar a brinquedoteca como quisessem e registraram com tinta que aquele espaço é a brinquedoteca e a brinquedoteca é deles.



Imagem: Pintura realizada pelas crianças participantes, na qual identificam o espaço.
Fonte: Acervo Brinquedoteca da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. 2019



Imagem: Pinturas realizadas pelas crianças participantes.

Fonte: Acervo Brinquedoteca da Universidade Federal do Sul do Sudeste do Pará. 2019.

Nesse dia ainda fizemos nossa primeira avaliação com as crianças, como dito na metodologia organizamos a brinquedoteca com base nas respostas dos questionários que aplicamos no ato da divulgação, contudo, para as atividades posteriores a inauguração seriam com base nos desejos das crianças expressados no primeiro dia. Em roda de conversa perguntamos o que as elas achavam que faltava na brinquedoteca, uma lista foi feita com as respostas: corda, slime, mais jogos de tabuleiro e teatro.

Esses desejos foram satisfeitos ao longo dos dias, através de doações de jogos de tabuleiro graças a pessoas da universidade como professores e alunos, as aulas de teatro, conseguimos apoio de alunos do curso de Letras Portugues da Unifesspa que ministraram oficinas teatrais. O slime e as cordas são pontos interessantes a serem ressaltados, as crianças tomaram a iniciativa de levar esses materiais para compartilhar brincando com os outros colegas na brinquedoteca.

Ao decorrer do tempo, como dito na metodologia novamente, a primeira hora de atividades dedicamos para brincadeiras livres, deixamos os pequenos aproveitarem dos jogos e brinquedos do espaço. Nesses momentos as crianças se auto-organizam para montar os jogos, alguns tabuleiros necessitam de um mestre pra mediar às ações, como no jogo “imagem e ação”, um criança dá os comandos e as outras fazem mímicas para que seus parceiros de times acertarem o que está imitando, nessas horas a organização dos papéis e funções nas brincadeiras partem das crianças, às vezes montando esses personagens por escolha própria ou indicação de outra criança.

Um fato notável de ser ressaltado é a preferência das atividades das crianças no que querem brincar, os cantinhos mais utilizados são o do jogo e da arte, pela idade das crianças que mais aparecem na brinquedoteca que é de 8 a 10 anos, o interesse por brincadeiras com

bonecas, caisnhas ou carrinhos é menor, claro que em alguns momentos as crianças exploram o cantinho do faz de conta, porém seus interesses são maiores por jogos de tabuleiro, cartas e dominó. Em Piaget (2014) é evidenciado que a predominância de atividades nessa idade são os jogos compostos por regras e é satisfazendo essas convenções sociais que organizam a atividade lúdica que desperta o desejo das crianças.

As relações entre os sujeitos dentro da brinquedoteca é um fato carinhoso até de ser lembrado, a amizade entre as crianças no espaço e o laço afetivo entre elas o bolsista e os voluntários é bem visível. Por vezes as crianças convidam os adultos para brincar sem nenhum comando, montam equipes conosco e nos abraçam quando chegam ou se despedem. As crianças entre si adoram demonstrar afeto, entregando desenhos e colares que elas mesmas fizeram umas pras outras.



Imagem: Gargantilha confeccionada pelas crianças, por iniciativa própria.
Fonte: Acervo Brinquedoteca da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. 2019.

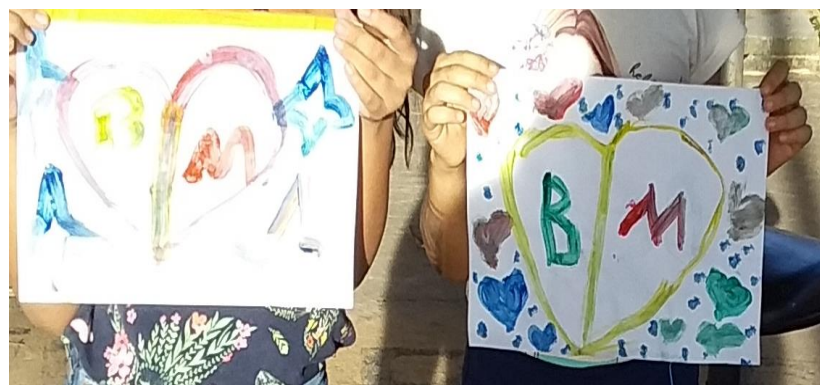


Imagem: desenhos e pinturas espontâneas.
Fonte: Acervo Brinquedoteca da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. 2019.

Segundo Santos e Cruz (1997), as brincadeiras e outras atividades lúdicas são ferramentas importantes para o desenvolvimento pleno e completo do ser humano, pois “através destas atividades a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente” (p.20). O ato de confeccionar um objeto ou desenho é um grande trabalho intelectual, medir o tamanho dos barbantes, recortar materiais de em diferentes formas ou

produzir um desenho são todas atividade complexas de criatividade e operação mental, o que requer bastante atenção para quem esteja fazendo, e ainda, tudo em prol de uma demonstração de afeto para o colega, o que significa um ótimo exercício para o desenvolvimento intelectual e afetivo, além de tudo, isso foi feito de forma autônoma, sem a necessidade da orientação de um adulto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relaização do projeto traz consigo algumas reflexões, o espaço da brincquedoteca permite que as crianças desenvolvam varias habilidades sociais, cognitivas e afetivas, como ja dito anteriormente, tais aspectos desenvolvidos de forma autonoma, nós voluntários e bolsista ficamos no papel de espectador quando as crianças por vontade própria expressam em seus atos seu desenvolvimento no contato com as brincadeiras, brinquedos, jogos e seus colegas.

A autonomia que surge em meio aos horários de atendimento desse espaço é o ponto central desse trabalho. Os adutos não escolhem as atividades, mesmo as pensadas por nos, só arganizamos previamente com base nos desejos dos pequenos que são atendidos, todas as nossas intervenções partem deles, pois as “vozes das crianças” são nossas diretrizes, são elas as protagonistas desse processo de extensão.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. Brinquedoteca e a importância de um espaço estruturado para o brincar. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos, **Brinquedoteca o lúdico em diferentes contextos**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. p. 132-139.
- CUNHA, Nylse Helena da Silva. A brinquedoteca Brasileira. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org). **Brinquedoteca o lúdico em diferentes contextos**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. p. 15-22.
- DORNALES, Judete Fernandes. Brinquedoteca Comunitária. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org). **Brinquedoteca o lúdico em diferentes contextos**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. p. 120-121.
- FARENZENA, Rosana Coronetti; et al. Brinquedoteca universitária: cotidianos lúdicos do território acadêmico ao comunitário. **Expressa Extensão**. v. 23, n. 3, p. 66-79. 2018.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educ. Pesqui.** São Paulo , v. 31, n. 3, p. 483-502. 2005.
- MENDES, Jaqueline Araujo Corrêa; et al. Brinquedoteca Universitária: espaço de formação e de experiências lúdicas. **Revista Intercâmbio**, Monte Carlos, v. 11. p. 187- 204. 2018.
- MUNIZ, Maria Cristina Solo. A brinquedoteca no contexto escolar da educação infantil. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org). **Brinquedoteca a criança, o adulto e o lúdico**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. p. 86-98.
- OLIVEIRA, Dayanne Kallyne Moraes de Araujo; OLIVEIRA, Fabiana Carla Mendes. Benefícios da brinquedoteca à criança hospitalizada: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, 2013.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro: LTC, 2014.

SANTOS, Santa Marli Pires dos; CRUZ, Dulce Regina Mesquita da. O lúdico na formação do educador. In: ____. **O lúdico na formação do educador.** Rio de Janeiro: Vozes, 1997. p. 11-18.

____. Brinquedoteca de universidade. In: ____. **Brinquedoteca o lúdico em diferentes contextos.** Rio de Janeiro: Vozes, 1997. p. 97-100.

____. Espaços Lúdicos: Brinquedoteca. In: ____. **Brinquedoteca a criança, o lúdico e o adulto.** Rio de Janeiro: Vozes, 2011. p. 51-61.

SILVA, Helen Castro. A ludoteca/brinquedoteca na visão de alguns de seus integrantes. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca a criança, o lúdico e o adulto.** Rio de Janeiro: Vozes, 2011. p. 143-153.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1986.